Hemocentro de Ribeirão Preto mobiliza transporte de sangue raríssimo para salvar paciente em Santa Catarina

Clique na imagem para ampliar

Hemocentro de Ribeirão Preto envia sangue raríssimo para paciente em Santa Catarina

O Hemocentro de Ribeirão Preto (SP) enviou nesta sexta-feira (23) uma bolsa de sangue raríssimo para salvar uma paciente internada em Florianópolis (SC).

A mulher, diagnosticada com anemia falciforme, não encontrava sangue compatível na rede local, o que mobilizou uma operação conjunta de busca e transporte entre os estados de São Paulo e Santa Catarina.

O material coletado em Araçatuba (SP) e em Ribeirão Preto é compatível para uma pessoa a cada 100 mil.

Siga o canal g1 Ribeirão e Franca no WhatsApp

???? Anemia falciforme é uma doença genética e hereditária em que os glóbulos vermelhos do sangue alteram seu formato, dificultando a circulação e a oxigenação do organismo.

Bolsas de sangue raríssimo são levadas do interior de São Paulo para ajudar paciente em Santa Catarina.

Divulgação/Hemocentro de Ribeirão Preto (SP)

'Incidência é de uma a cada 100 mil pessoas'

Para atender à emergência, o Hemocentro de Santa Catarina (Hemosc) recorreu ao Banco de Doadores de Sangue Raro.

As buscas localizaram dois doadores com o perfil adequado no interior paulista: uma doadora em Araçatuba e outro em Ribeirão Preto.

A coleta do sangue ocorreu na quinta-feira (22). A bolsa coletada em Araçatuba permaneceu armazenada até ser reunida com a unidade de Ribeirão Preto.

A partir de então, as duas bolsas foram transportadas de carro até o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP), de onde partiram de avião às 18h desta sexta-feira com destino à capital catarinense.

Equipe do Hemocentro de Ribeirão Preto encaminhou bolsas de sangue raríssimo para paciente com anemia falciforme em Florianópolis (SC).

Divulgação/Hemocentro de Ribeirão Preto (SP).

Gerente do laboratório de imunohematologia do Hemocentro de Ribeirão Preto, Ana Paula Zanelli explicou que a maioria dos procedimentos exige apenas a verificação padrão de compatibilidade, mas casos específicos demandam uma análise mais complexa.

“Para a maioria dos pacientes, fazemos a tipagem ABO e Rh, o que é suficiente para encontrar sangue compatível. Porém, para alguns casos, precisamos fazer uma compatibilidade maior e testar outros grupos sanguíneos", disse.

Segndo ela, todo caso já é considerado raro quando tem uma incidência menor do que um para 1 mil na população.

"No caso dessas duas unidades que mandamos hoje para Santa Catarina, a incidência é de uma a cada 100 mil pessoas testadas para encontrarmos uma bolsa como essa. Neste caso, é bem mais raro", afirmou Ana Paula.

Veja mais notícias da região no g1 Ribeirão Preto e Franca

VÍDEOS: Tudo sobre Ribeirão Preto, Franca e região